

MOTIVOS QUE GERAM A EVASÃO DOS ALUNOS DA EJA EM SÃO MIGUEL DO OESTE SC

SYLVANA SILVA COLBERT.

Graduada em Educação Física Licenciatura e Bacharel. E-mail: ssysedfisica@gmail.com

RESUMO

Com base em relatos mencionados durante o curso, bem como pesquisas feitas na literatura é visível o percentual de evasão no programa, em todos os lugares. Segundo Klein, 2011 e Silva, 2014, vários fatores são preponderantes para evasão tais como, condições sociais, carga horária exaustiva nas atividades laborais, remuneração baixa, cansaço, transporte para ir ao local das aulas, bem como o gasto que este traz. A nossa intenção é contribuir com estudos que darão subsídios para os profissionais da educação, gestores, refletir sobre suas formas de trabalho, bem como utilizar novas ferramentas para modificar este quadro de evasão escolar que tanto nos preocupa. Considerando as informações já mencionadas nos interrogamos: Quais motivos geram a evasão dos alunos da EJA- Educação de Jovens e Adultos no CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos em São Miguel do Oeste? Desta forma analisamos a evasão da EJA-Educação de Jovens e Adultos no CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos em São Miguel do Oeste, considerando os fatores idade e carga horária de trabalho. Especificando, identificar o índice de evasão no ensino médio da EJA, abordando idade, carga horária de trabalho, comparando o percentual de evasão até 35 anos e mais de 36 anos, num universo de 18 alunos do ensino médio no ano de 2014. Verificamos também outros fatores geradores da desistência da EJA- Educação de Jovens e Adultos do município de São Miguel do Oeste. A presente pesquisa tem uma abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizado um estudo de campo envolvendo 18 alunos do ensino médio evadidos da EJA- Educação de Jovens e Adultos no ano de 2014 no CEJA localizado na cidade de São Miguel do Oeste SC.

Palavras-chave: Evasão, EJA, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

Para a elaboração deste estudo tivemos que nos adaptar as variáveis encontradas. Pois de início a intenção era pesquisar sobre a autoestima dos alunos, objetivando saber se a mesma tinha influência direta na desistência. Mas conversando com alguns professores e com a orientadora foi decidido, por falta de formação em psicologia escolher outro tema. Chegamos ao consenso que deveríamos pesquisar sobre a evasão, comparar quem evadia mais, homens ou mulheres. Mas para a nossa surpresa ao chegar ao CEJA, recebemos a notícia que não se tinha este dado, separação por gênero. O CEJA São Miguel do Oeste analisa a evasão por aluno, não observam o gênero.

Novamente mudamos o tema da pesquisa. Tornou-se, motivos que geram a evasão dos alunos da EJA em São Miguel do Oeste, pensar, analisando quais são os fatores que levam a evasão escolar, a fim de apresentar à comunidade científica da Educação uma reflexão sobre este aspecto.

Analisar a evasão da EJA- Educação de Jovens e Adultos no CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos em São Miguel do Oeste, considerando os fatores idade e carga horária de trabalho. Identificar o índice de evasão no ensino médio da EJA, abordando, idade, carga horária de trabalho, comparando o percentual de evasão até 35 anos e mais de 36 anos, num universo de 18 alunos do ensino médio no ano de 2014. Verificar outros fatores geradores da desistência da EJA- Educação de Jovens e Adultos do município de São Miguel do Oeste.

Na tentativa de romper a tradição do abandono da EJA antes da conclusão do curso, esta pesquisa pretende avaliar alguns fatores que dificultam aos alunos permanecerem em sala de aula, quiçá, concluírem um importante ciclo estudantil, considerando que todos os elementos analisados almejam atenuar as consequências da exclusão social fortalecendo a concretização da cidadania.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 CEJA (CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) DE SÃO MIGUEL DO OESTE.

Em 1996 tiveram início as atividades do CEJA na cidade de São Miguel do Oeste/SC, com registro de 1.229 alunos matriculados, distribuídos em 23 municípios da região. CEJA SÃO MIGUEL DO OESTE, 2014. A partir de 2014, o CEJA passou a atender somente sete municípios da região, quais sejam São Miguel do Oeste, Guaraciaba, Descanso, Belmonte, Barra Bonita, Paraíso e Bandeirante.

Em São Miguel do Oeste, o CEJA tem a importante função de possibilitar o acesso à escola, estabelecendo como um dos objetivos capacitarem alunos para o exercício da cidadania, com pensamento crítico e atitudes solidárias e isentas de preconceitos perante as diversidades, bem como propiciar educação e instrução para a vida em sociedade. (CEJA, 2014)

1.2 HISTÓRIA DA EJA E PROEJA

O que é EJA? Segundo Ramos, Brezinski, 2014, trata-se da educação de jovens e adultos, na modalidade da educação básica, objetivando a formação geral do discente. A EJA foi instituída para favorecer a inclusão do aluno que ficou em defasagem no ensino regular.

Segundo Caroline Kern,

O processo sócio histórico de constituição das sociedades e dos sujeitos sociais se dá por rupturas com determinados modos de se pensar a sociedade, o homem, a mulher e suas relações. Os sujeitos são múltiplos e, portanto, não podem ser definidos apenas por estereótipos ou categorias que sintetizam a totalidade e complexidade de cada sujeito em particular, tais como: o pouco escolarizado, o analfabeto, o pobre, a mulher, o negro, entre outros. (KERN. p. 13, 2014)

Embora, estudos revelam que esse público é formado essencialmente por repetentes, evadidos, trabalhadores braçais, secretárias do lar, cuidadores e outros todos os grupos com caracterização sócio cultural e econômica bem definida. (RAMOS, BREZINSKI, 2014).

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA - vem para complementar o ensino da EJA através de um curso técnico, integrando a educação básica com a profissionalizante MEC, 2007.

Segundo o MEC (2007). “O PROEJA pretende contribuir para a superação do quadro da educação brasileira explicitado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-; PNAD divulgados, em 2003, que 68 milhões de Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais não concluíram o ensino fundamental e, apenas, 6 milhões (8,8%) estão matriculados em EJA.”

Essas informações indicam a importância da implementação desse programa, como alternativa de provocar mudanças na cultura geral brasileira, possibilitando o acesso à formação e consequentemente a inclusão social de um público que ficou à margem das oportunidades sociais. O aluno da EJA poderá concluir os estudos nessa modalidade e ao mesmo tempo realizar um curso técnico de formação profissional.

A constituição federal, promulgada em 1988, garantiu progressos no campo da EJA. No artigo 208,

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Portanto, a Educação passou a ser direito de todos, independentemente de idade, e nas disposições transitórias, ficaram definidas metas, incluindo recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo.

Pesquisas e análises do próprio CEJA apontam que muitos cidadãos que estão fora da escola têm desejos ou interesses em voltar a estudar, mas inúmeras razões e até um achar-se “velho” para frequentar o ensino regular causam restrições ao acesso. O aluno, jovem ou adulto, traz consigo uma vivência específica, diferente da criança, que merece ser explorada na sala de aula. Negar estes sujeitos é marginalizar o conhecimento e perpetuar a exclusão social.

Brezinski e Ramos, p.37, 2014 corroboram que “cabe destacar que a compreensão que se tem atualmente é de que todos necessitam de educação ao longo da vida.” Isso significa dizer que é importante oportunizar aos participantes o conhecimento da ciência, tecnologia, trabalho e cultura em qualquer idade ou fase da vida, mas a EJA está posta principalmente para alcançar aqueles que por algum motivo abandonaram ou não frequentaram a escola regularmente.

Historicamente, a educação de adultos foi um problema de política pública na década de 40 desencadeando uma série de iniciativas políticas e pedagógicas, que segundo Paiva (1973), influenciou todo o processo subsequente da EJA, tais como:

A regulamentação do fundo Nacional de Ensino Primário – FNEP; a criação do INEP, incentivando e realizando estudos na área; o surgimento das primeiras obra especificamente dedicado ao ensino supletivo; lançamento da CEEA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, através da qual houve uma preocupação com a elaboração de material de didático para adultos e as realizações de eventos fundamentais para a área: 1º Congresso Nacional de Educação de adultos realizado em 1947 e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos de 1949.

GENTIL (2007), no Artigo intitulado EJA: Contexto Histórico e Desafios Da Formação Docente, a autora lembra que no final da década de 40 e início dos anos 50, promoverem a educação do povo para acompanhar a fase de desenvolvimento que se instalava nos países passou a ser uma necessidade, pois era preciso formar mão-de-obra para atender ao crescimento das indústrias.

Nos anos seguintes, pouco se investiu na educação de jovens e adultos, que foi levada a uma estagnação política e pedagógica durante todo o Regime Militar. Somente com a retomada da Democracia, na década de 80, a partir da Constituição Federal de 1988, uma

nova concepção de educação de jovens e adultos fomentaram políticas voltadas para esses sujeitos.

Cresceu o número de cursos para formar, requalificar, qualificar jovens e adultos. “O desenvolvimento de experiência concreta de qualificação com elevação de escolaridade conduziu a aproximação com o EJA.” (BREZINSKI; RAMOS, 2014, p.34 apud PACHECO, 2012, p.34).

Enfim, Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN nº 9394/96, promulgou-se a primeira referência sobre a EJA no Título III, artigos 4º e 5º, trazendo um significativo ganho à educação de adultos, institucionalizando esta modalidade de ensino, culminando na criação do PROEJA com oferta do ensino a todo cidadão de direitos.

1.3 POLÍTICA PÚBLICA

Para Brezinski e Ramos, 2014, os pensadores, de modo geral, entendiam que a justiça humana estava pautada na equidade de direitos como forma de bem viver em sociedade. Isso os permite admitir que a justiça se dê com a construção dos saberes, com acesso pleno ao conhecimento e a política é uma atividade coletiva de todos e para todos. Uma sociedade unida e educada torna-se uma sociedade de direitos, livre e autônomo.

Além disso, as políticas públicas são, segundo Santos (2002), conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, formuladas a partir de demandas e propostas da sociedade, em seus diversos seguimentos, de forma sempre participativa de entes públicos ou privados. Seu objetivo é assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico.

Azevedo (2004), em consonância com o pensamento de Santos (2002), confirma que as políticas públicas correspondem a direitos assegurados constitucionalmente ganhando o reconhecimento da sociedade e/ou dos poderes públicos. Para assegurá-los e promovê-los estão instituídas pela própria Constituição Federal como direito universal de todos os brasileiros.

As políticas públicas, segundo o pensamento de CRUZ (2009), a participação da sociedade na formulação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas em alguns casos é assegurada na própria lei que as institui. Assim, no caso da Educação e da Saúde, a

sociedade participa ativamente mediante os Conselhos em nível municipal, estadual e nacional. Audiências públicas, encontros e conferências setoriais são também instrumentos que vem se afirmando nos últimos anos como forma de envolver os diversos seguimentos da sociedade em processo de participação e controle social.

A Lei Complementa n.º 131 (Lei da Transparência), de 27 de maio de 2009, quanto à participação da sociedade, assim determina:

- I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;
- II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público.

Considerando esta Lei, todas as esferas e níveis da administração pública, estão obrigados a assegurar a participação popular, consolidando um direito da população e um dever do estado.

Enfim, as políticas públicas normalmente estão constituídas por instrumentos de planejamento, execução e avaliação, encadeados de forma integrada, com critérios e identificados claramente, além de agenda, tomada de decisão, etapa de implementação, monitoramento, avaliação e ajustes, conforme a cartilha do SEBRAE “Políticas Pública – Conceitos e Práticas”, mencionada na Agenda 21 (2011):

1. Planos- estabelecem diretrizes, prioridades e objetivos gerais a serem alcançados em períodos relativamente longos (objetivos e metas estratégicas);
2. Programas - estabelecem, por sua vez, objetivos gerais e específicos focados em determinado tema, público, conjunto institucional ou área geográfica;
3. Ações- visam o alcance de determinado objetivo estabelecido pelo Programa;
4. Atividades - visam dar concretude à ação.

A política pública identifica um problema e busca estratégias para solucioná-lo, define os focos de atuação do governo, para a tomada de decisão que compreende a adoção da política, decidindo os vários aspectos que a política irá abranger.

A fase da Implementação é de intervenção na realidade. E o monitoramento, avaliação, ajustes, são ferramentas de controle das atividades que já estão em formulação e ou em prática, alimentando o processo de repensar as atividades, alimentando com informações para eventuais ajustes.

A atividade de política pública exige conhecimento, compromisso, experiência, tempo, persistência, habilidades para defender seus ideais.

1.4 EVASÃO ESCOLAR

Estudos e pesquisas, mencionadas por Klein (2011) tem revelado que a evasão na EJA é significativa em todo o território nacional envolvendo os mais complexos e diversos motivos que vão além da escola,

Segundo Campos 2003 (apud Klein, p.3, 2011), diversas razões estabelecem, “a evasão escolar na EJA como um abandono por tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e, principalmente, econômica concorrem para a evasão escolar dentro da EJA.”.

Na cidade de Ribeirão Preto os motivos mais relevantes apontados na pesquisa realizada por Motta, 2007, para evasão, foram “falta de incentivo da família, trabalho e gravidez precoce.” Klein, p.3, 2011.

Em Carangola – MG, Andrade 2005 (apud Klein, 2011), menciona que os motivos das evasões são, dificuldade de aprendizagem, distância entre a escola e o local onde mora, falta de comprometimento dos gestores escolares com os alunos e a existência de uma lacuna entre o educador e os alunos.

Na pesquisa realizada por Pedralli, Rizzatti (2013), sob o título Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita, traz relatos que as autoras chamam de diário de campo, registrando as conversas com 3alunas, dentro da escola e na casa das participantes da pesquisa, o ponto relevante é que todas as três entrevistadas receberam muito incentivo das filhas para lerem e voltar a estudar.

Isso pode significar que o incentivo reforça a autoestima delas, fazendo com que acreditem mais no seu potencial, refletindo certamente na permanência e conclusão do ciclo escolar.

Nesta mesma pesquisa há um relato onde 4 alunos deveriam voltar para a alfabetização (primeiro segmento), porém somente 3 voltaram. O quarto aluno decidiu permanecer no segundo segmento, entretanto começou a faltar muito. O coordenador investigando as razões ouviu o relato do aluno que não se identificava com os colegas desse segmento. Recebeu orientações e resolveu voltar para o primeiro segmento.

Esse é um fator importante, embora a Unidade da EJA possa criar estratégias e dinâmicas para a integração do grupo de alunos, especialmente porque a identificação com os outros colegas é primordial na dinâmica das relações social, evitando o absenteísmo espontâneo e até mesmo uma evasão.

[...] questões objetivas da vida de nosso sujeito da EJA. São trabalhadores e trabalhadoras que, geralmente, precisam conseguir pessoas para cuidar dos filhos e parentes, lidam com ciúmes do companheiro ou companheira, muda [m] de endereço com frequência, são em sua maioria de outras cidades, mudam de emprego ou conseguem um em horário noturno, chegam aos núcleos cansados, com fome, são tímidos, muitos não têm pais, a família está separada, os pais não têm ensino fundamental completo, têm dificuldades de falar em público, a autoestima é baixa, quando percebe [m] que o curso é muito diferente do que esperava [m], pensa [m] em desistir imediatamente, vivem muito próximo da violência urbana, do tráfico de drogas etc. PMF; SME; DEC, 2008, p. 7 apud Pedralli Rizzatti, 2013.

Com base neste excerto todas as escolas (coordenadores, professores) devem estar aptas, preparadas para auxiliar os discentes na prevenção da evasão escolar.

É de suma importância conhecer mais sobre a vida do aluno, aproximar-se dele, ouvir suas necessidades, indagações, mostrar-se receptivo e disponível para auxiliar.

Saber da realidade social dos sujeitos da EJA, incentivar e apoiar para facilitar o processo de desenvolvimento educacional dos alunos certamente reduzirá o abandono dos estudos.

1.5 MÉTODOS QUE DERAM CERTO PARA DIMINUIR OU ACABAR COM A EVASÃO ESCOLAR.

No Pará, o professor Carlos Albert Tourinho resolveu realizar uma pesquisa com os alunos para saber qual era o motivo da evasão. Então ele constatou que era devido à rotina do trabalho. Desta forma a direção modificou o projeto político pedagógico. Com intuito de flexibilizar o horário da entrada em sala, propôs datas alternativas para a realização das provas. (ANDRADE, 2011)

Conversaram com as empresas de transporte urbano para ampliar os horários no período noturno. Consequentemente ajudando as EJAs de outras escolas. (ANDRADE, 2011).

Andrade, 2011, nos mostra sete dicas que combateram a evasão em alguns lugares do país.

A primeira é variar a linguagem, através da música, cordel, teatro, entre outros.

Na cidade de Salvador, os gestores de uma turma da EJA, conseguiram estimular os alunos através dos projetos de música, cultura e literatura. Onde tem um dos projetos que estimula a produção de textos (prosa e poesia) através de rodas e saraus literários.

A segunda é reorganizar o tempo – “Organizar os dias e horários das disciplinas segundo as necessidades da turma garante o atendimento contínuo e a reposição de aulas.” Na

cidade de São João do Oeste, no ano de 2009 reorganizou-se o sistema de ensino. De tal forma que os alunos têm duas vezes na semana aula em sala. Sendo ofertadas duas disciplinas por semestre. Nos demais dias as atividades são em casa, trabalhos à distância.

Vamos para a terceira dica, currículo contextualizado. Vejamos um magnífico exemplo que fez a Escola do Batatal, na cidade de Mangaratiba, ganhar a Medalha Paulo Freire, do Ministério da Educação (MEC), em 2009, na categoria Alfabetização de Jovens e Adultos. Os gestores desenvolveram eixos temáticos para trabalhar diversos assuntos surgidos com o desenvolvimento da região. Foram realizadas visitas ao shopping, ao caixa eletrônico. O projeto se chama Relendo o mundo pelas lentes da educação.

Articulação com as empresas é a quarta dica, visto que a mesma tem como objetivo melhorar o transporte público nos bairros escolares ou estimular os funcionários a estudar, flexibilizando o horário de trabalho, é bons exemplos de parcerias que podem ser sugeridas aos empresários.

Atendimento aos filhos, esta é a quinta dica. No interior de Manaus verificou-se que muitas mulheres tinham filhos pequenos e não tinham com quem deixar. Então a diretora da escola E.M. Nossa Senhora das Graças, designou uma funcionária para atender os pequenos. Foi organizada uma sala com brinquedos e lanche para acomodar as crianças enquanto as mães estudavam.

A sexta dica relatada é atendimento individual. No C.E. Duque de Caxias, localizado no interior de Curitiba, o aluno tem a oportunidade de administrar os dias e disciplinas que pode cursar no semestre. “Eles recebem orientações dos professores separadamente, apesar de assistirem às aulas em grupos.” Explica a diretora da escola Nilcéa S. Medeiros. Como tem vários alunos agricultores eles terão a tranquilidade de faltar 30 dias em época de colheita.

Acolhimento e merenda são a sétima dica. Em Niterói na E.M. Diógenes Ribeiro de Mendonça, é ofertado antes das aulas um jantar, para que os mesmos possam ter mais disposição e concentração durante as aulas. O acolhimento é realizado com muita atenção aos alunos.

2 JUSTIFICATIVA

Com base em relatos mencionados durante o curso, bem como pesquisas feitas na literatura é visível o percentual de evasão no programa, em todos os lugares.

Segundo Klein, 2011 e Silva, 2014, vários fatores são preponderantes para evasão tais como, condições sociais, carga horária exaustiva nas atividades laborais, remuneração baixa, cansaço, transporte para ir ao local das aulas, bem como o gasto que este traz.

A nossa intenção é contribuir com estudos que darão subsídios para os profissionais da educação, gestores, refletir sobre suas formas de trabalho, bem como utilizar novas ferramentas para modificar este quadro de evasão escolar que tanto nos preocupa.

3 PROBLEMA

Considerando as informações supracitadas nos interrogamos: Quais motivos geram a evasão dos alunos da EJA- Educação de Jovens e Adultos no CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos em São Miguel do Oeste?

4 OBJETIVOS

Pensar, analisando quais são os fatores que levam a evasão escolar, a fim de apresentar à comunidade científica da Educação uma reflexão sobre este aspecto.

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a evasão da EJA- Educação de Jovens e Adultos no CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos em São Miguel do Oeste, considerando os fatores idade e carga horária de trabalho.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar o índice de evasão no ensino médio da EJA, abordando, idade, carga horária de trabalho, comparando o percentual de evasão até 35 anos e mais de 36 anos, num universo de 18 alunos do ensino médio no ano de 2014.

2. Verificar outros fatores geradores da desistência da EJA- Educação de Jovens e Adultos do município de São Miguel do Oeste.

5 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

5.1 MÉTODO E PA RADIGMA/ABORDAGEM DE PESQUISA

A presente pesquisa tem uma abordagem quantitativa, pois, de acordo com Richardson (1999, apud MARCONI; LAKATOS, p.269, 2008):

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio padrão às mais complexa como coeficiente de relação, análise de regressão etc.

Também tem como caráter uma abordagem qualitativa, segundo Marconi e Lakatos (2008), uma metodologia que se preocupa com a análise e interpretação de aspectos mais complexos.

5.2 CONTEXTO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS

Foi realizado um estudo de campo envolvendo 18 alunos do ensino médio evadidos da EJA- Educação de Jovens e Adultos no ano de 2014 no CEJA, localizado na cidade de São Miguel do Oeste SC Porém nós tínhamos o contato de 30 alunos, mas muitos destes, não conseguimos encontrar ou os que conseguimos contato não tiveram interesse em participar da entrevista.

Na pesquisa bibliográfica, Lakatos (1991, p. 183) afirma que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos, por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

O estudo de campo, segundo Gil (2002) é caracterizado pela técnica de observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas. Podendo utilizar também análise de documentos, fotografias e filmagens.

“O pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação do estudo” (GIL, p. 53, 2002).

5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi composta por 18 alunos do ensino médio da EJA- Educação de Jovens e Adultos do município de São Miguel do Oeste SC que evadiram do curso no ano de 2014.

Objetivando analisar a evasão da EJA-Educação de Jovens e Adultos considerando idade, carga horária de trabalho.

5.4 TÉCNICAS E/OU INSTRUMENTO DE PESQUISA

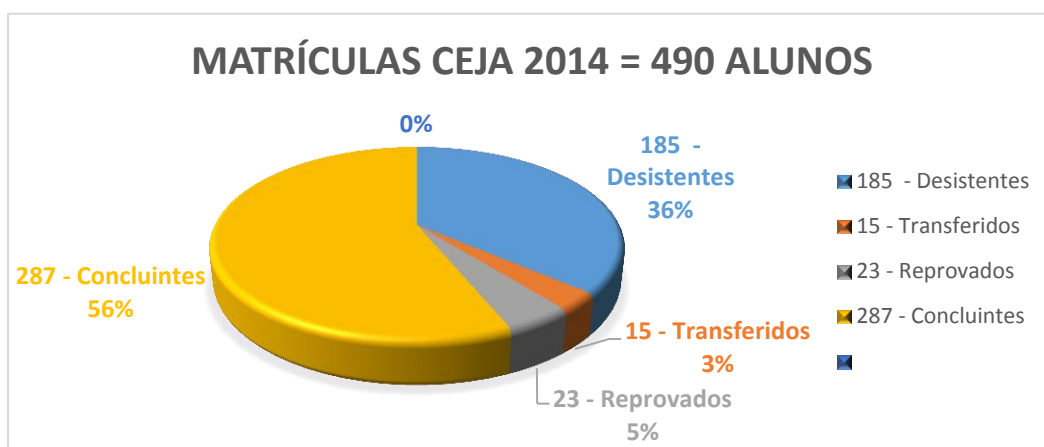
Para a coleta de dados utilizamos um questionário elaborado pelos pesquisadores contendo quinze questões objetivas.

ANÁLISE DE DADOS

A EJA ofertada no CEJA em São Miguel do Oeste S.C, permite aos alunos escolherem quantas disciplinas querem cursar durante o semestre. Visto que o aluno pode cursar até 5 disciplinas.

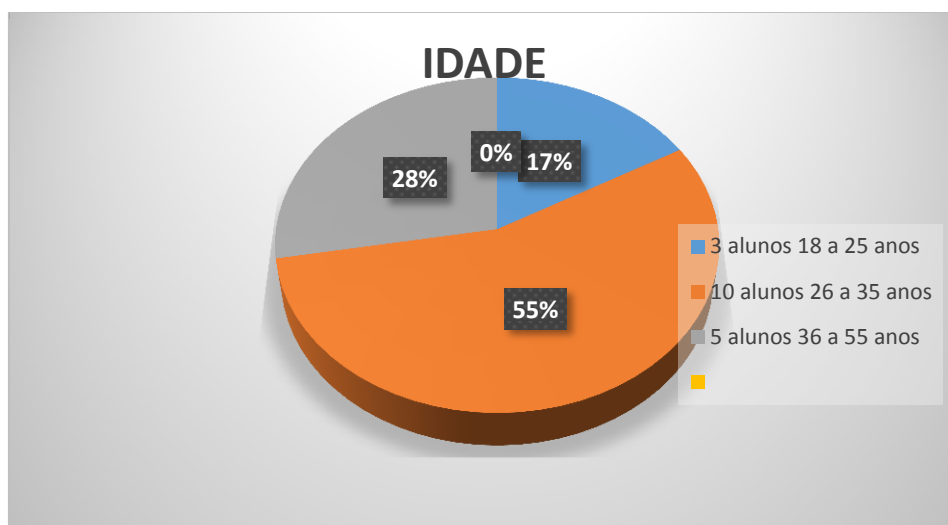
No ano de 2014, o CEJA atendeu 490 alunos sendo que 185 do ensino médio e ensino fundamental desistiram 15 foram transferidos e 23 reprovaram.

Gráfico 01



Fonte: Elaborado pelo autor, através de dados coletados, 2015.

Gráfico2



Fonte: Elaborado pelo autor, através de dados coletados, 2015.

Quanto à idade, obtivemos as informações que entre os pesquisados 3 tem 18 a 25 anos, 10 tem 26 a 35 anos e entre 36 a 55 anos 5 alunos.

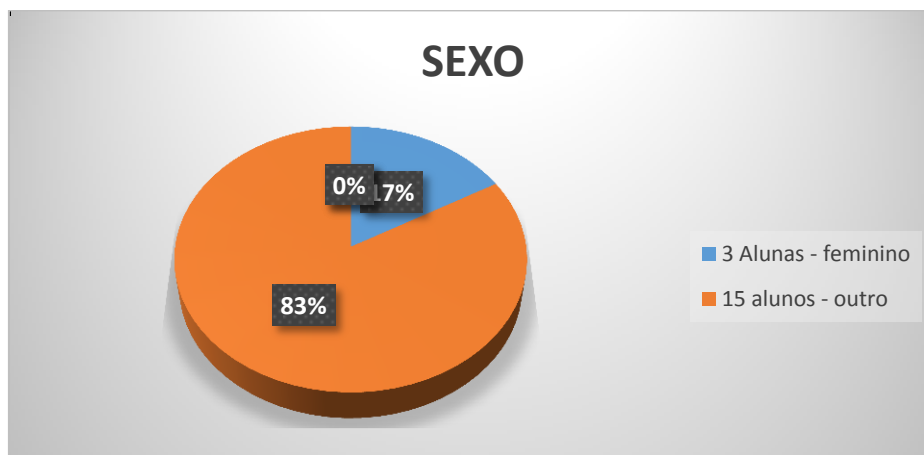
Percebemos que entre as idades de 26 a 35 anos nós temos o maior número de participantes.

De acordo com o estudo de Ajala (2011) a idade encontrada na sua amostra para o ensino médio é de 15 a 30 anos. Pois, é importante ressaltar que “as escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais,

históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variados” BRASIL, 2006, p 7 apud AJALA ,2011.

Quanto ao Gênero (SEXO), as informações são: feminino 3 alunas e masculino 15 alunos outro, nenhum.

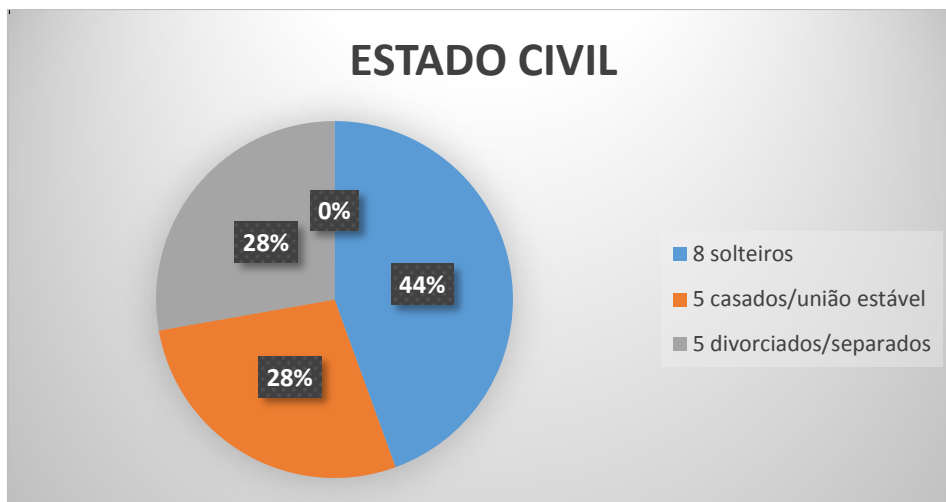
Gráfico 03



Fonte: Elaborado pelo autor, através de dados coletados, 2015.

Quanto ao estado civil, 8 solteiros, 5 casado/ união estável, 5 divorciado/separado.

Gráfico 4

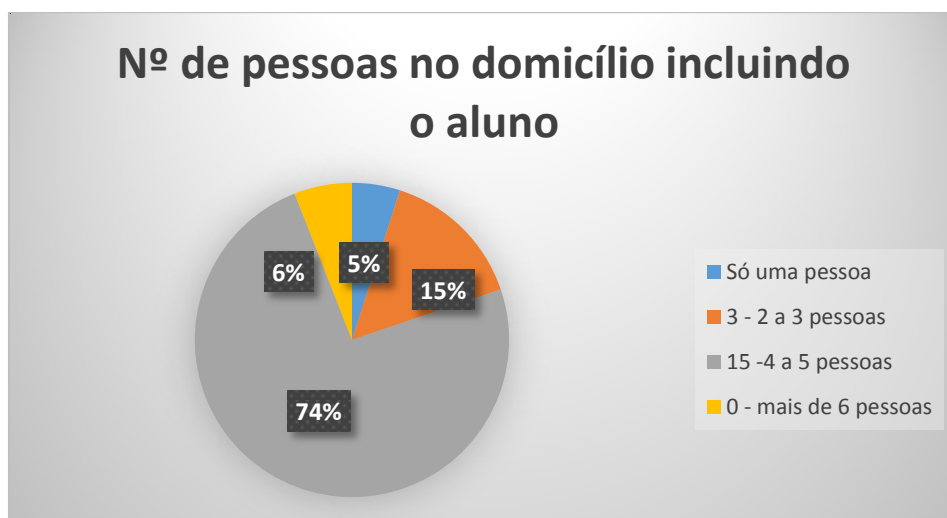


Fonte: Elaborado pelo autor, através de dados coletados, 2015.

Percebemos que a prevalência está em solteiros com oito entrevistados.

Pertinente à questão que indaga sobre o número de pessoas que residem no domicílio incluindo o aluno (incluindo você)? As informações obtidas são: Nenhuma = 01 pessoa; 2 a 3 pessoas = 3; 4 a 5 pessoas = 15; mais de 6 pessoas = nenhum.

Gráfico 05

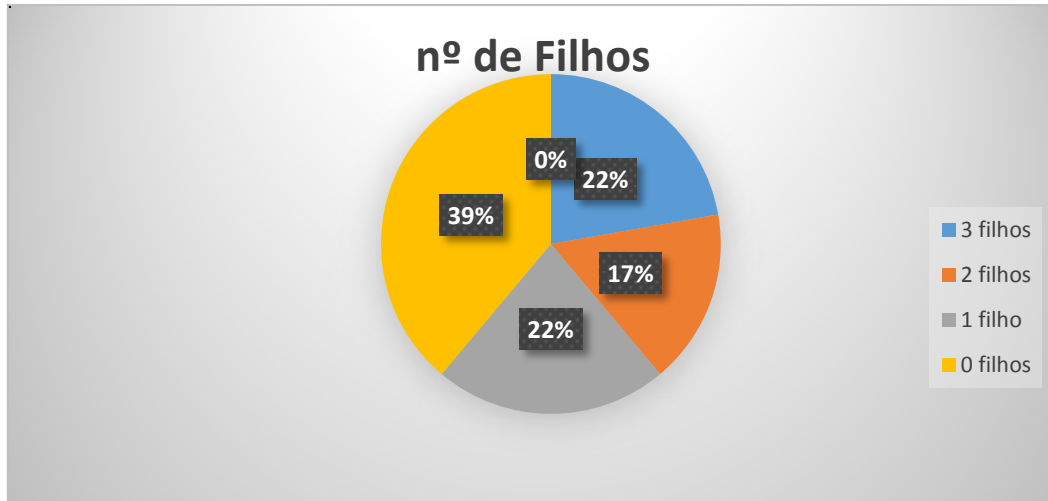


Fonte: Elaborado pelo autor, através de dados coletados, 2015.

Ficou claro no estudo que 15 participantes da pesquisa residem com 4 a 5 pessoas incluindo ele.

Na questão em que indaga se possui filhos? As respostas obtidas foram, dentre os 11, quatro tem 3 filhos, 3 tem 2 filhos e quatro tem 1 filho; setores ponderam não e 11 responderam sim.

Gráfico 06

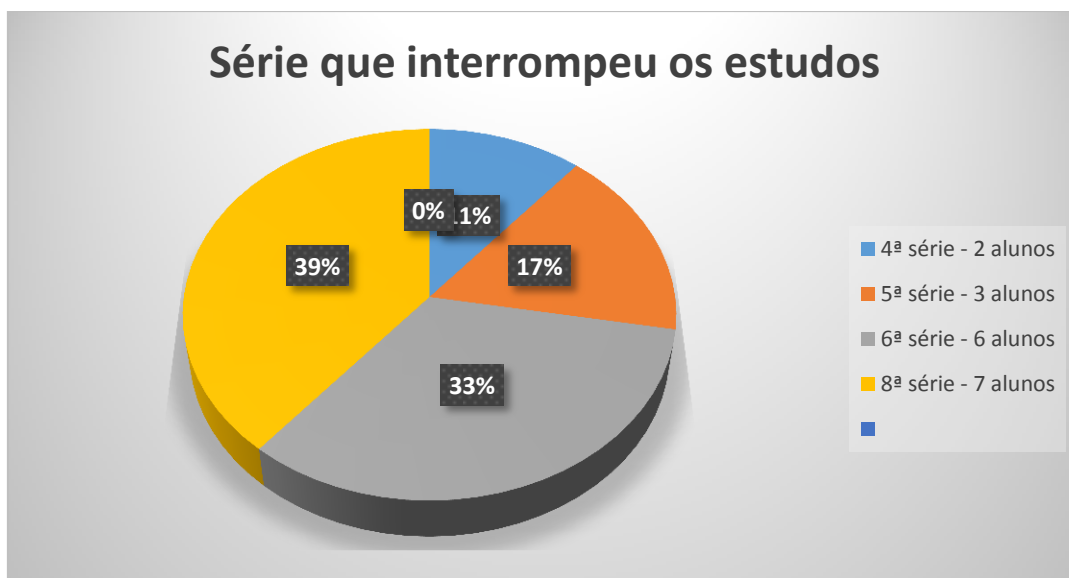


Fonte: Elaborado pelo autor, através de dados coletados, 2015.

Ficou evidenciado no estudo que todos os entrevistados têm filhos, sendo que 39% tem 3 filhos. No estudo de ALAJA, 2011 prevaleceu um total de 2 filhos.

Na sequência da pesquisa veio à questão perguntando até que série estudou. E as respostas foram: 2 até a quarta série, 3 estudaram até a quinta série, 6 até a sexta série e 7 até a oitava série.

Gráfico 07

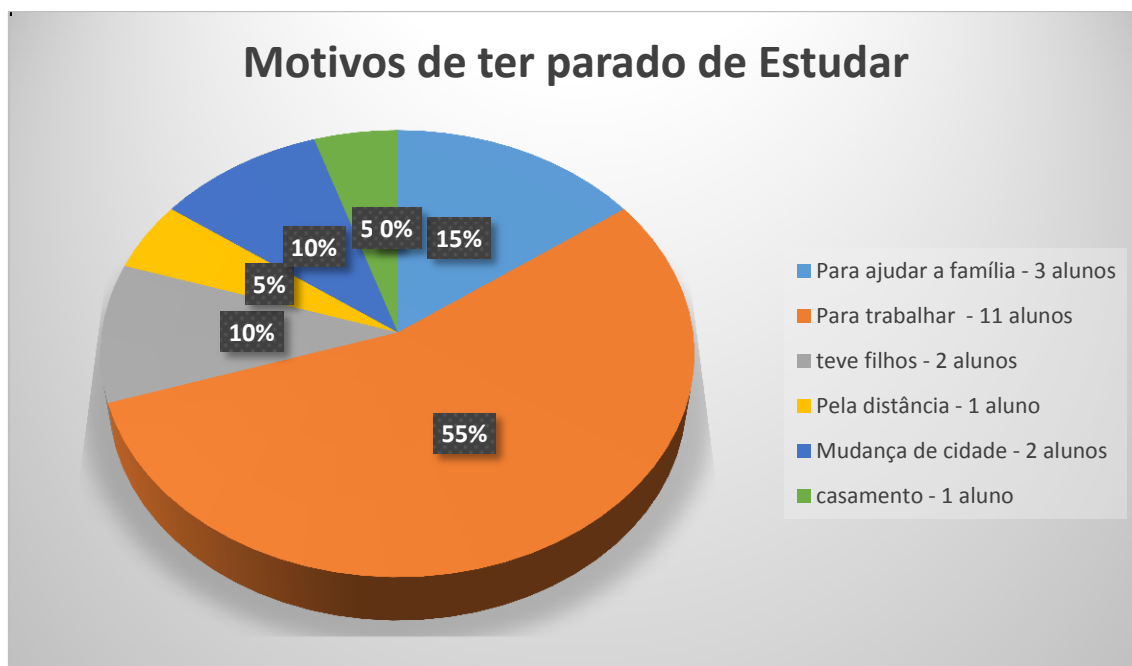


Fonte: Elaborado pelo autor, através de dados coletados, 2015.

Obtivemos a resposta com maior relevância na 8ª série com 39%.

Na questão: Por que você parou de estudar (ensino regular)? As respostas apresentadas estão compondo o Gráfico 08 com as informações 3 para ajudar a família por motivo de doença, 11 para trabalhar, 2 por ter filhos e 1 desânimo, 1 distância, 2 mudou de cidade, 1 casou.

Gráfico 08



Fonte: Elaborado pelo autor, através de dados coletados, 2015.

Os resultados encontrados com maior valor foram na opção para trabalhar, com 55%. Este achado vem de encontro com o estudo de ALAJA, 2011, onde seus entrevistados também pararam seus estudos para trabalhar. “O trabalho infantil ocorre em classes menos favorecidas, ou seja, para a criança e o adolescente das classes populares determinados privilégios desfrutados no seio familiar são perdidos à medida que esses sujeitos crescem e passam a ter condições de fazer certas tarefas” (SOUZA, ALBERTO, p.715, 2008).

Continuando com as questões, a pergunta foi: Cidade onde mora? Todos os entrevistados moram em São Miguel do Oeste, totalizando 100% dos entrevistados.

Na questão: Trabalha 13 responderam Sim Qual Função: 2 - é secretária do lar, 4 entrevistados têm a profissão de electricista, 6 trabalha como pedreiro, 1 é off boy e 5 não estão trabalhando. Quanto tempo está sem trabalhar? 2- está há 1 ano, 1 a 6 meses e 2 a 3 meses

Percebemos que a maioria da amostra, ou seja, 13 alunos trabalham.

Na pergunta: Quantas horas semanais, 10 horas, 20 horas, 30 horas, mais 44 horas. 5 trabalham 44 horas, 8 pessoas responderam 40 horas

Os resultados encontrados foram maior na carga horária de 40 horas semanais, oito entrevistados trabalham esta carga horária.

Na sequência do questionamento perguntamos: Quanto tempo frequentou o curso da EJA? Nenhum até 1 mês, 2 responderam até 3 meses, 7 responderam até 6 meses, 8 responderam mais de 6 meses. Ficou evidenciado na questão que oito entrevistados conseguiram frequentar o curso mais que 6 meses.

Na pergunta: Por que desistiu? 13 pessoas responderam trabalho nenhum respondeu casamento, 5 desanimou, nenhum respondeu briga, nenhum respondeu distância. Ficou claro na questão que 13 indivíduos desistiram novamente do ensino devido ao trabalho. Este achado corrobora com as pesquisas de RUMMERT, 2007; KOCH, 1992 apud Stoco, 2010, mostram que as dificuldades encontradas pelos participantes da EJA são diversas, a começar pela harmonização do trabalho com o estudo. Jornada de trabalho exaustiva, muitas vezes maior que oito horas diárias, cansaço mental e físico, dificuldade para estudar extraclasse, entre outros.

A pergunta: O professor (a) incentiva a não desistir? Tivemos como resposta, 2 pessoas responderam sim e 16 não.

Ficou evidente que os professores na sua maioria não incentivam os alunos. Entendemos que é de fundamental importância a valorização do aluno pelo educador. Onde o mesmo deve fazer um esforço para compreender e ajudar através da afetividade. De acordo com ROGERS, 1902-1987 apud Costa et al, 2011, faz-se necessário uma interação positiva entre o professor e o aluno, bem como o professor transformar o ambiente mais permissivo para que haja uma aprendizagem positiva e acolhedora.

Na sequência do questionamento perguntamos: Tem alguém que te incentiva a voltar a estudar? Não, foi a resposta dada por 5 entrevistados e sim por 13. Quem? Pais 10, 3 disseram que o (a) namorado (a), cônjuge.

Ficou claro que a maioria teve incentivo dos pais para retomar aos estudos. Este achado vem de encontro com a pesquisa de BOWBY, 1990 apud Costa et al, s/d, onde 100% dos entrevistados receberam apoio dos pais para retornar aos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da Constituição Federal de 1988, uma nova concepção de educação de jovens e Adultos fomentou políticas voltadas para esses sujeitos.

Cresceu o número de cursos para formar, requalificar, qualificar jovens e adultos. “O desenvolvimento de experiência concreta de qualificação com elevação de escolaridade conduziu a aproximação com o EJA.” (BREZINSKI; RAMOS, 2014, p.34 apud PACHECO, 2012, p.34).

Porém muitas coisas devem ser revistas e modificadas para podermos atender melhor este público que tanto necessita de educação acadêmica. São realizadas tantas pesquisas e publicações sobre, mas pouco se pratica.

Através desta pesquisa percebemos que a realidade dos ex - alunos da EJA em São Miguel do Oeste SC, não estão muito diferentes das que vimos em pesquisas e relatos mencionados no decorrer do curso.

Observamos também que a desistência se repete ao longo da vida destes entrevistados, pois quando perguntamos por que pararam de estudar no ensino regular, 55% respondeu que foi para trabalhar.

O aluno evade devido ao trabalho, a carga horária extenuante. Nesta pesquisa ficou claro que dos 18 entrevistados, 11 alunos pararam de estudar na EJA, devido ao trabalho, sendo que 5 destes trabalham 44 horas semanais e 8 trabalham 40 horas.

Outros motivos foram para ajudar a família 3 entrevistados, teve filhos 2 entrevistados e mudou de cidade 2 entrevistados.

Podemos também perceber que a evasão é maior nos entrevistados com idade entre 26 a 35 anos e 5 alunos acima de 36 anos.

É interessante mencionarmos sobre a questão do incentivo do professor para os alunos não desistirem, 16 entrevistados disse que não há algum estímulo positivo vindo do educador.

Infelizmente, a falta de compromisso do educador também é grande fomentador da evasão.

O que podemos fazer para modificar este quadro de evasão escolar, visto que pesquisas mostrando os problemas têm muitas.

Acreditamos que a base para educação são as políticas públicas bem estruturadas para amparar os professores, com capacitações, remuneração adequada, entre outros, bem como para ajudar o discente ou futuro discente a concluir os seus estudos com qualidade. Porém se escolhemos trabalharmos nesta área da educação que é tão repleta de descoberta, por que não colocarmos em prática tudo que aprendemos na graduação, especializações? Este é um questionamento extensivo aos gestores que não deixam de serem educadores. Vamos sair da zona de conforto, sair de traz da mesa, sair da sala de aula, vamos buscar novas ideias, falar com nossos alunos ouvir suas necessidades. Não adianta nós canalizarmos a culpa somente no governo, vamos também entender que se muitas coisas dão errado na nossa escola nós também temos culpa, fazemos parte do problema. Desta forma vamos também fazer parte da solução.

REFERÊNCIAS

- ALAJA, Michele. **ALUNO EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR**. 2011. AGENDA 21. Disponível em <www.agenda21guapimirim.com.br>. Acesso em 20 de janeiro de 2015.
- ANDRADE, Marcelo. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/politicas-publicas/acabar-abandono-eja-evasao-623608.shtml>> Acesso em: 03 de maio de 2015.
- AZEVEDO, J. L. de. **A educação como política pública**. 3ª Ed. Campinas, SP. 2004.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental**. Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos, 2002.
- BREZINSKI, M; RAMOS E. **Legislação Educacional**. Florianópolis, 2014.
- CEJA. Disponível em:<https://docs.google.com/presentation/d/19GX5o8d86pYVpkhXpe8ddM7JJoq9zm61tYu_qi1NsMp0/edit#slide=id.p14> Acesso em 13 de janeiro de 20105.
- CRUZ, VICENTE VAGNER.**Repensando o Conceito de Políticas Públicas –2009**. Disponível em<<http://www.artigonal.com/politica-artigos/repensando-o-conceito-de-politicas-publicas-756674.html>>Acesso em 20 de janeiro de 2015.
- GENTIL, VIVIANE KANITZ. Artigo: EJA: **Contexto Histórico e Desafios da Formação Docente I Seminário Interinstitucional sobre Currículo e Formação de Professores**. UNICRUZ, RS.2007
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KERN, CAROLINE. **Sujeitos da diversidade** / Caroline Kern, Paula Alves de Aguiar. Florianópolis: IFSC, 2014.
- KLEIN; FREITAS. **Motivos do abandono escolar na educação de jovens e adultos:**

Estudo de caso escola do Paraná. **Disponível**

em:<<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cdanais/arquivos/pdfs/artigos/gt007-motivosdo.pdf>> Acesso em 14 de janeiro de 2015.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1991.

MEC, **Ministério da Educação. Educação de jovens e adultos. Disponível**

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=562&catid=259:proeja-&id=12288:programa-nacional-de-integracao-da-educacao-profissional-com-a-educacao-basica-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos-proeja&option=com_content&view=article> Acesso em: 09 de Maio de 2014.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PEDRALLI; PIZZATTI. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. Disponível**

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198463982013000300005&script=sci_arttext>. Acesso em 14 de janeiro de 2015

SANTOS, L. L. de C. P. **Políticas públicas para o ensino fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (Saeb). Educação & Sociedade**. Campinas, v.23, n.80, set. 2002.

SEBRAE. **Políticas Públicas – Cartilha Conceitos e Práticas, - Disponível em:** <<http://agenda21cachoeirasdemacacu.com.br/2013/10/18/as-cinco-fases-das-politicas-pblicas/#sthash.qDOvnzRP.dpuf>> Acesso em: 16 de janeiro de 2015.

SOUZA, O. M. C. G. de, ALBERTO, M. de F. P. Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. *Psicologia em estudo*. Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out-dez, 2008.

STOCO, Helosia. **A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência no CEFET-BA**. 2010.

Dados da autora

Maria Salete Cavaler Garcia

Graduada em Pedagogia e Assistente Social

E-mail: sacavaler@hotmail.com

Sylvana da Silva Colbert

IFSC- Instituto Federal de Santa Catarina

Graduada em Educação Física Licenciatura e Bacharel

E-mail: syedyedfisica@gmail.com